

## Rede de Pesquisa de Doenças Não Transmissíveis e Pobreza: relação entre doenças não transmissíveis e a miséria

### Fatores de risco de doenças não transmissíveis: por que devemos nos preocupar com bebidas adoçadas com açúcar?

Obesidade é um dos principais fatores de risco para doenças não transmissíveis. Ela aumenta o risco de se desenvolver doenças cardíacas, diabetes e alguns tipos de câncer. Por todo o mundo, as pessoas têm consumido cada vez mais alimentos ultra processados, de forma que mesmo aqueles que vivem em países de baixa renda sofrem com o fardo de maiores taxas de obesidade e doenças não transmissíveis. Entre estes tipos de produtos estão os cereais matinais, batatinhas fritas e biscoitos, algumas carnes e queijos, e uma variedade de alimentos instantâneos. Todos passaram por processamento químico e foram feitos em sua maior parte, ou inteiramente, de ingredientes refinados e artificiais.

Um dos principais responsáveis por dietas de baixa qualidade e obesidade são as bebidas adoçadas com açúcar (BAA ou SSB em inglês: *sugar sweetened beverage*), como refrigerantes, sucos artificiais e bebidas energéticas, que contêm altos níveis de açúcar ou xarope de milho rico em frutose.

Esse tipo de bebida fornece calorias, mas essencialmente nenhum nutriente. Elas causam problemas devido à alta concentração de açúcar e porque as calorias fornecidas substituem as que são obtidas por meio de dietas potencialmente mais saudáveis. Nas crianças americanas, essas bebidas são responsáveis por 11% das calorias consumidas.

Os fabricantes investem pesado em propaganda, relacionando o consumo deste tipo de bebida à diversão, felicidade, energia e saúde. Isto é especialmente constatado em bebidas energéticas e sucos artificiais, apesar da quantidade excessiva de açúcar que eles contêm. Pode ser difícil resistir a uma publicidade onipresente, mesmo munido de uma quantidade significativa de informações comprovando o quanto essas bebidas não são saudáveis. Pior, muitos são expostos a propagandas sobre esses produtos quando não têm acesso a informações sobre seus efeitos prejudiciais à saúde ou alternativas saudáveis.

# FATOS EM DESTAQUE



Uma forma de abordar o problema é implementar políticas que reduzam a disponibilidade e os atrativos de produtos nocivos à saúde e aumentem seus preços. Uma das políticas mais eficazes é o aumento de preços destes produtos por meio de impostos, que trará o benefício de se gerar uma receita.

**Um dos principais responsáveis por dietas de baixa qualidade e obesidade são as bebidas adoçadas com açúcar, que fornecem calorias, mas essencialmente nenhum nutriente.**

**Impostos sobre bebidas adoçadas com açúcar e outros tipos de *junk food* são regressivos ou progressivos<sup>1</sup>?**

Décadas de experiência internacional deixaram claro que a maneira mais eficaz de se reduzir o consumo de produtos derivados de tabaco é com o aumento de impostos sobre eles. É provável que também funcione para outra categoria de produtos que causam doenças e são fortemente comercializados: os alimentos ultra processados, que inclui bebidas adoçadas com açúcar.

Impostos mais altos provaram ser bastante eficazes na redução do consumo de produtos derivados de tabaco entre os jovens e os pobres, aqueles que menos podem gastar seus recursos limitados com produtos mais caros. Visto que pobres consomem produtos de tabaco e alimentos ultra processados mais do que ricos, aqueles que se opõem ao aumento dos impostos – inclusive as indústrias tabagista e de alimentos ultra processados – argumentam que esses impostos são regressivos e “nocivos” a eles. No entanto, uma vez que impostos mais

---

<sup>1</sup> Tributos regressivos são aqueles em que a alíquota diminui à proporção que os valores sobre os quais incide são maiores, ou seja, têm relação inversa ao nível de renda do contribuinte. Já os impostos progressivos são aqueles em que a alíquota aumenta à proporção que os valores sobre os quais incide são maiores, mantendo uma relação positiva com o nível de renda. Na medida em que a renda aumenta, o contribuinte paga mais imposto.

# FATOS EM DESTAQUE

altos ajudam a reduzir o consumo – e, portanto, os gastos com produtos derivados de tabaco e alimentos ultra processados e quaisquer doenças relacionadas – eles são, na verdade, altamente progressivos.

Pesquisas apontam pelo menos três razões para que pobres consumam mais estes produtos que ricos. Apesar de grande parte da evidência se basear em pesquisas conduzidas nos Estados Unidos em vez de em países de baixa renda, estas razões aparentam ser, em sua maioria, universais:

- Famílias mais pobres dispõem de **menos acesso a informações sobre nutrição**.
- Lojas em bairros mais pobres têm **maior probabilidade de venderem** alimentos ultra processados uma vez que esses produtos têm prazos de validade maiores que alimentos frescos.
- As empresas escolhem **como alvo um público de baixa renda**, tanto por meio de anúncios quanto de propagandas em pontos de venda.



Por que os impostos sobre produtos nocivos à saúde são considerados regressivos, e não as políticas agressivas de publicidade direcionadas aos pobres? Considerando os gastos elevados com assistência médica com diabetes e outros problemas de saúde resultantes de uma dieta pouco saudável, esforços para melhorar a alimentação entre os pobres são verdadeiramente progressivos – especialmente quando a renda elevada dos impostos for usada, por sua vez, para melhorar ainda mais a qualidade de vida dos pobres, por exemplo: consertando suas calçadas, parques e outros locais de recreação ao ar livre, oferecendo melhores opções de alimentos nas lojas localizadas em seus bairros, ou iniciando programas de alimentação saudável nas escolas.

# FATOS EM DESTAQUE

**Uma vez que impostos mais altos ajudam a reduzir o consumo – e, portanto, os gastos com produtos derivados de tabaco e alimentos processados e quaisquer doenças relacionadas –, eles são, na verdade, altamente progressivos.**

A Cidade do México, no México, e Berkeley, na Califórnia, Estados Unidos, aprovaram um imposto sobre bebidas açucaradas. Embora seja conhecido como imposto sobre refrigerantes, a distinção é importante: um imposto sobre “refrigerantes” abrangeria apenas uma categoria de bebidas adoçadas artificialmente e pouco saudáveis. Uma vez que todas essas bebidas causam os mesmos efeitos negativos à saúde, o imposto deve abranger a todas, inclusive sucos (naturais e artificiais) e bebidas energéticas com alto conteúdo de açúcar.

O México tem a maior taxa de obesidade do mundo, com quase três quartos da população sofrendo de sobrepeso ou obesidade. Quatorze por cento dos mexicanos têm diabetes. A taxa nacional de pressão sanguínea alta, que pode levar a derrames e ataques cardíacos, também é elevada, assim como o gasto com tratamentos de doenças causadas pelo excesso de peso.

Os mexicanos talvez bebam mais refrigerante por habitante que os residentes de qualquer outro país. Em outubro de 2013, o governo mexicano impôs um imposto de um peso mexicano (oito centavos de dólar americano) por litro sobre as bebidas açucaradas (ao mesmo tempo, ele adicionou um imposto de oito por cento sobre lanches calóricos, como batatinhas fritas e biscoitos). Conforme um estudo conduzido pelo Instituto Nacional de Saúde Pública do México, o consumo de bebidas diminuiu em 10% durante os primeiros três meses de 2014. A intenção é utilizar essa receita tributária para melhorar os suprimentos de água potável em escolas e programas de educação sobre a saúde.

Em 4 de novembro de 2014, Berkeley tornou-se a primeira cidade nos Estados Unidos a aprovar um imposto sobre bebidas açucaradas, após outras trinta cidades e estados americanos não conseguirem fazer o mesmo. O imposto de Berkeley é de um centavo de dólar americano por 28 gramas. Foi feita uma tentativa semelhante em São Francisco, mas infelizmente ela fracassou apesar da aprovação de mais da metade dos eleitores (55%). Neste caso, o imposto especificava como a receita tributária seria usada, uma proposta que exigia uma maioria de dois terços (O imposto de Berkeley não especifica como a receita será usada, mas poderia, uma vez que obteve aprovação de 75%).

Por que as propostas de medidas tributárias foram bem-sucedidas em algumas jurisdições, mas não em outras? Uma razão talvez sejam as campanhas publicitárias contundentes financiadas pela Bloomberg Philanthropies tanto na Cidade do México quanto em Berkeley. Campanhas de *advocacy* antes das medidas serem votadas são vitais. A indústria inevitavelmente gasta muito dinheiro fazendo campanhas contra e tentando persuadir moradores de áreas de baixa renda que o imposto irá empobrecê-los ao aumentar os preços

# FATOS EM DESTAQUE

da “comida” e tirar seus empregos. Ela nunca menciona, é claro, as doenças que o imposto ajudará a combater.

## ***Abrindo caminhos: o imposto da Nação Navajo sobre junk food***

*A maior reserva de nativos americanos nos Estados Unidos recentemente aumentou os impostos sobre biscoitos feitos com açúcar, batatas fritas, refrigerantes e outros tipos de junk food. O presidente da Nação Navajo, Bem Shelly, aprovou leis que aumentam em dois por cento o imposto sobre vendas de alimentos com pouco ou nenhum valor nutricional. O projeto de lei surgiu de uma preocupação crescente com as altas taxas de diabetes e obesidade entre membros da tribo e o desejo de servir de exemplo para outras comunidades nativo americanas.*

Os casos de sucesso no México e em Berkeley demonstraram que um imposto sobre as bebidas açucaradas é politicamente viável. Como resultado, muitas cidades estão considerando impostos similares. Outros países da América Latina, como o Equador, o Peru e o Chile, também estão desenvolvendo medidas para reduzir a comercialização de refrigerantes para crianças e melhorar a rotulagem para que os pais possam saber suas quantidades de açúcar e calorias.

### **Fontes:**

COALIZÃO DE POLÍTICAS PARA PREVENÇÃO DE CÂNCER . *Taxing sugar-sweetened beverages: the case for public health* (Factsheet). Outubro de 2010.

BELLATTI, Andy. *Think a soda tax is regressive? Try diabetes*. BeyondChron, 14 de outubro de 2014.

BOSELEY, SARAH. *Mexico enacts soda tax in effort to combat world's highest obesity rate*. The Guardian, 16 de janeiro de 2014.

FONSECA, Felicia. *Navajo Nation president approves junk food tax*. Santa Fe New Mexican, 21 de novembro de 2014.

GUTHRIE, Amy. *Survey shows Mexicans drinking less soda after tax*. The Wall Street Journal, 13 de outubro de 2014.

KNIGHT, Heather. *Why Berkeley passed a soda tax and S. F. didn't*. SF Gate, 7 de novembro de 2014.

OPINION. *Chronicle recommends S. F. soda tax measure*. San Francisco Chronicle, 5 de outubro de 2014.